



VOZ DA FÁTIMA

Na sua 5.ª aparição, em Setembro de 1917, na Cova da Iria, Nossa Senhora voltou a recomendar a reza diária do terço para alcançar o fim da guerra.

Esta mesma recomendação devemos considerá-la como dirigida a cada um de nós e devemos pô-la em prática, hoje, para alcançarmos a paz para o mundo em que vivemos.

O terço continua a ser uma das mais poderosas armas contra o mal e um dos mais seguros meios de obter todo o bem. Não o esqueçamos nunca.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVI — N.º 564
13 DE SETEMBRO DE 1969
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Os Pastorinhos e o Pecado

O Papa Pio XII na radiomensagem dirigida ao Congresso Catequístico de Boston nos Estados Unidos proferiu esta afirmação que o Santo Padre Paulo VI repetiu e fez sua: «O maior mal dos nossos dias é talvez os homens terem perdido a noção do pecado».

Sempre houve e sempre há-de haver pecados, mas essa realidade, que tanto atemorizava os nossos antepassados, passa hoje como coisa despercebida ou sem importância. Cometer ou não o pecado, ou pecado a mais ou a menos nada importa para a maior parte dos próprios cristãos dos nossos dias.

Que grande lição nos dão, a este respeito, os pastorinhos Francisco e Jacinta!

Quando, certa vez, aconselharam o Francisco a dizer uma mentira para se escapar duma dificuldade, o pequenito reage imediatamente: «Mentir é pecado, antes quero morrer». Aconselha os outros rapazes seus companheiros a evitarem certas faltas. Ao ver que não fazem caso das suas admoestações, deixa a sua companhia.

Outra vez, a mãe manda-lhe levar as ovelhas para um campo da tia. O vidente, apesar de tão pequenino e submisso, protesta: «Então a mãe quer que faça um pecado?» E para o evitar foi imediatamente pedir licença à tia, a fim de poder, em boa consciência, conduzir o rebanho para o tal campo.

Nossa Senhora despediu-se de nós em Outubro com este magoado apelo: «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido».

Esta súplica penetrou profundamente na alma sensível do Francisco.

«Gosto tanto de Deus! — exclamava — Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum.»

À hora da morte, pede à Lúcia e à Jacinta que lhe manifestem os seus pecados, porque se quer confessar muito bem antes de partir para a eternidade. E que lhe notam as duas pequenas? Que às vezes fugiu à mãe para ir para junto delas, que roubou dois vinténs ao pai para comprar um apito e que atirou pedras, juntamente com outros rapazes do seu lugar, contra os de Boleiros.

O pequeno, ao lembrar estas faltas passadas — que talvez nós nem pecados veniais considerásse-

mos — senta-se na cama, põe as mãos e com as lágrimas nos olhos soluça: «Se calhar, é por causa destes pecados que eu fiz, que Nosso Senhor está tão triste. Mas eu, ainda que não fosse a morrer, nunca mais os tornava a cometer».

Também a Jacinta, sua irmã, quando a Lúcia lhe explica o crucifixo, exclama condoída: «Eu não hei-de fazer nunca nenhum pecado. Não quero que Nosso Senhor sofra mais».

Por isso, a pequenina é exactíssima na obediência. Após a aparição de Agosto, nos Valinhos, quer demorar-se com os companheiros a saborear as palavras ouvidas à Mãe de Deus. Mas o Francisco atalha-a: — Hoje, não, porque a mãe não te deu licença de ficares connosco.

E a inocente menina, apesar de contrariada, vai imediatamente para casa.

Na doença, a mãe leva-lhe uma xícara de leite que a Jacinta não quer tomar, devido ao fastio. A Lúcia, que está ao lado, avisa-a: — Como desobedeceste assim à tua mãe?

A doentinha, com as lágrimas nos olhos, soluça:

— Agora, não me lembrei. Chama

pela mãe e pede-lhe perdão e diz-lhe que tomo tudo quanto ela quiser.

Ao recordar-se das funestas consequências do pecado, avisava as famílias que a vinham visitar:

— Não deixem os seus filhos fazer pecados. Olhem que eles podem ir para o inferno.

Em Lisboa, ao ver os trajes pouco modestos de certas senhoras, exclama:

— Se soubessem o que as espera, não andavam assim!

Nessa mesma cidade ouviu, certo dia, um sermão majestoso dum orador de nomeada. A madrinha pergunta-lhe:

— Gostaste?

— Não, porque é um padre mau.

— Não se deve julgar mal de ninguém — adverte-a a sua bondosa protectora — porque é pecado.

— A madrinha verá, quando menos o esperar, como ele é mau — declara a pequena.

E, realmente, não se enganou. Pouco depois esse infeliz sacerdote abandonou o exercício das ordens e começou a viver escandalosamente.

Mas o escrúpulo de ter cometido alguma falta não a deixou sossegar e pediu logo para se ir confessar.

Oxalá o mundo actual aprenda esta grande lição da Fátima e imite os pastorinhos que com tanta fidelidade a souberam cumprir.

P.º Fernando Leite

4.º CENTENÁRIO DO ROSÁRIO

No próximo dia 17 de Setembro, ocorre o quarto centenário da célebre Bula do Papa S. Pio V, intitulada «Consueverunt Romani Pontifices» («Costumaram os Romanos Pontífices»), que estabeleceu a forma actual do Rosário: 15 mistérios, cada qual com 10 ave-marias, intercalando-se em cada dezena o pai-nosso e a glória, divididos em três séries de cinco (gozosos, dolorosos e gloriosos).

Para esta comemoração, os Dominicanos portugueses preparam diversos actos entre os quais conferências na Fátima, nos dias 14 e 15 de Setembro.

Nos dias 12 e 13, as cerimónias da peregrinação mensal terão como intenção comemorar esta Bula do Papa relativa à devoção do Rosário.

No dia 17, os Padres Capitulares do Capítulo Provincial dos Dominicanos Portugueses, que nesse dia se inicia na Fátima, participarão numa solene concelebração.



FÁTIMA, 13 DE AGOSTO — O Senhor Bispo de Leiria e o seu Auxiliar, Sr. D. Domingos, recebem as ofertas de trigo dos seus diocesanos para as hóstias do Santuário.

Vida do SANTUÁRIO

JULHO

MISSA NOVA DUM MISSIONÁRIO

Na Basílica celebrou a sua primeira missa o P.^o Mário Delgado Pinheiro, natural de Avelãs de Ambom, concelho e diocese da Guarda, que fez os estudos preparatórios no Seminário dos missionários combonianos de Viseu, e os de teologia nos Seminários de Verona e Milão onde foi ordenado sacerdote no dia 28 de Junho.

O Padre Pinheiro concelebrou com seu padrinho P.^o José Augusto Magina, seu antigo pároco, e os Padres Delfim Pires, actual pároco de Avelãs de Ambom, José de Sousa e Fradique Pires, seus discípulos.

Tomaram parte os pais do novo missionário, os irmãos e outras pessoas da família e amigos.

O Padre Pinheiro é o 26.^o missionário português dos Padres Combonianos.

PEREGRINAÇÃO FRANCESA

Entre numerosos peregrinos franceses que estiveram na Cova da Iria conta-se um grupo de 50 pessoas de Lorient, na Bretanha. Trata-se da 27.^a peregrinação que o P.^o Guyonvarch, capelão das Irmãs dos Pobres, de Lorient, organiza à Fátima.

PEREGRINAÇÃO DE MILITARES

Cerca de 600 militares da Escola Prática de Infantaria de Mafra, vieram em peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora, a fim de sufragar as almas dos soldados que deram a vida pela Pátria, orar por Portugal e pelo Exército, principalmente pelos militares do Ultramar, e pedir a Nossa Senhora, Mãe da Igreja, que acolha sob a Sua protecção todos os cristãos.

Na peregrinação tomaram parte o Comandante, 2.^o Comandante e diversos oficiais, e o capelão da Escola.

Presidiu às cerimónias o Senhor Dom António dos Reis Rodrigues, capelão-mor das Forças Armadas, acolitado pelos Rev.^{os} Padres Pedro Gamboa, capelão da Academia Militar, e Alberto Pinto de Faria, capelão do Colégio Militar.

A missa o Senhor Bispo de Madarsuma fez uma homilia, recordando-lhes os seus deveres de cristãos. Junto do altar assistiram os senhores oficiais. A missa foi solenizada com cânticos dirigidos pelo capelão da Escola.

Depois da missa, efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Capelinha. A peregrinação terminou com a recitação da oração do soldado.

ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CATÓLICOS

O VII Congresso dos Engenheiros e Economistas Católicos, que principiara no dia 23 de Julho na Universidade Católica de Lisboa, terminou, no dia 27, no salão de conferências da Casa de Retiros «Nossa Senhora do Carmo».

Estiveram representados neste Congresso 18 países e participaram nos trabalhos que este ano estiveram a cargo da Comissão Portuguesa do Secretariado Internacional da S. I. I. A. E. C. cerca de 200 pessoas.

A sessão de encerramento foi aberta pelo Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo auxiliar de Leiria, que, no fim, celebrou a santa missa.

Os congressistas regressaram a Lisboa, tendo visitado o Mosteiro da Batalha.

AGOSTO

PEREGRINAÇÃO CORDIMARIANA

Desde 1954 que os Missionários do Coração de Maria (Padres Claretianos) organizam uma peregrinação ao Santuário.

Na peregrinação deste ano tomaram parte alguns milhares de fiéis de Lisboa, Porto, Setúbal e outros locais.

As cerimónias foram presididas pelo Rev.^o P.^o João de Freitas Alves, Provincial dos Claretianos.

Houve hora santa com pregação pelo Rev.^o P.^o Manuel Lopes, procissão de velas pelo recinto e missa com comunhão geral celebrada pelo Rev.^o Provincial.

Realizou-se ainda uma celebração da Palavra, de desagravo ao Coração de Maria, precedida da reza do terço. Fez uma homilia apropriada o Rev.^o P.^o André das Neves.

A peregrinação terminou com a procissão do adeus.

PEREGRINOS ITALIANOS

Numerosos peregrinos da Itália estiveram na Cova da Iria. Entre eles contava-se um grupo de 30 pessoas da paróquia de Nossa Senhora da Anunciada, de Bruno, Asti, com 5 sacerdotes que celebraram na Basílica.

CENTENÁRIO DAS IRMÃS DOMINICANAS

Em comemoração do primeiro centenário da fundação da Congregação das Irmãs de Santa Catarina de Sena, reuniram-se na Cova da Iria, cerca de 250 religiosas dominicanas, superiores, encarregadas de educação, etc., de todas as Casas que esta Congregação tem actualmente no nosso País: Ramalhão, Lisboa, Fátima, Leiria, Coimbra, Aveiro, Braga e Guarda.

No dia 5, à noite, as Dominicanas tomaram parte na celebração duma paraliturgia, e, no dia 6, assistiram a uma celebração presidida pelo Senhor Dom Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra, e em que tomaram parte o Sr. Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, Dr. José Galamba de Oliveira, Dr. Raul de Almeida Rolo, provincial dos Padres Dominicanos, e mais 6 sacerdotes dos conventos da Ordem de São Domingos da Fátima, Olival e Queluz.

O Senhor Bispo de Coimbra fez uma homilia às religiosas, entre as quais se encontrava a Madre Geral, Irmã Maria do Sagrado Coração de Jesus Valente.

PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO BUDISTA

Uma peregrinação composta de um monge e 14 crentes budistas esteve no Santuário da Cova da Iria, tendo visitado a capela das aparições e a Basílica. O monge budista, Masatomo Nakaya, pertence ao convento de Kohkok-Ji de Zen Temple, no Japão. Com este grupo vinha o P. J. B. Hanlow com 5 católicos. Os peregrinos católicos e os budistas assistiram à missa num dos altares da Basílica.

CRIANÇAS DA CATEQUESE

Como prémio do seu aproveitamento catequístico, na frequência à missa e nos sacramentos, o Pároco da vila da Sertã, Cônego João Maria Carrilho, touxe ao Santuário 200 crianças, em representação das 700 que frequentam as aulas de catequese. Com estas crianças vieram 60 catequistas.

PEREGRINOS DA BRETANHA

Sob a direcção do P. Deneber, vigário da Paróquia de São Leonardo, de Fougères, na Bretanha, estiveram na Cova da Iria 50 peregrinos desta região. Do grupo faziam parte 5 sacerdotes que rezaram missa na Capela das Aparições.

NO CARMELO DA FÁTIMA FOI SEPULTADA A PRIMEIRA RELIGIOSA

Faleceu no Carmelo de S. José a Irmã Maria Isabel da Santa Face, que na vida civil tinha o nome de Cacilda Duque Vieira. Era natural de Rendufas, con-

celho de Torres Novas, filha de Anselmo Vieira e de Augusta Duque, sobrinha de Mons. Manuel Vieira, que foi Pároco da Sé de Lisboa.

Esta religiosa foi a primeira a ficar sepultada no cemitério privativo do Carmelo.

ASSEMBLEIA GERAL DA PIA UNIÃO DOS SERVITAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

No passado dia 13, depois das cerimónias da peregrinação, os membros da Pia União dos Servitas de Nossa Senhora da Fátima reuniram-se em Assembleia Geral, convocada ao abrigo dos Estatutos aprovados pelo Senhor Bispo de Leiria em 8 de Março de 1968, a fim de elegerem os Chefes Gerais desta Pia União.

Presidiu à assembleia o Director, Rev. P. Manuel dos Santos Craveiro, com a assistência de Monsenhor António Antunes Borges, Reitor do Santuário. Assistiram ainda 10 sacerdotes servitas. Fazem actualmente parte da Pia União 153 homens, servitas efectivos, honorários e auxiliares, e 145 senhoras, servitas efectivas, honorárias e auxiliares.

Depois do escrutínio secreto, a que se procedeu, os homens elegeram para Chefe Geral o servita Sr. José Marques Abreu, e as senhoras elegeram a servita Sr.^a D. Maria Filipa Ataíde Cordeiro Moura Neves. Por proposta unânime foi nomeada Chefe Geral honorária a Sr.^a D. Maria Celeste Alvaizere que vinha exercendo o cargo há cerca de 30 anos.

Depois do acto eleitoral, o Director, Sr. P. Craveiro, proferiu palavras congratulatórias pela forma como tudo havia corrido, agradecendo e pedindo toda a colaboração. Estas palavras foram secundadas pelo Rev.^o Reitor do Santuário que teve ainda palavras de sincero louvor e agradecimento para a Chefe Geral cessante, senhora D. Celeste Alvaizere.

Segundo os Estatutos da Pia União, as eleições dos Chefes Gerais deverão ser confirmadas pelo Prelado Diocesano.

CARDEAL ARCEBISPO DE TOLEDO

Esteve, no dia 16 de Agosto, no Santuário, Sua Eminência o Cardeal Vicente Enrique Tarancón, Arcebispo de Toledo, que celebrou missa na Capelinha das Aparições. O Em.^{mo} Cardeal de Toledo viajava na companhia de um seu sobrinho e duma religiosa teresiana, e visitou os túmulos dos videntes Jacinta e Francisco, na Basílica, e, por fim, dirigiu-se a Coimbra.

VEIO COMEMORAR À FÁTIMA O CENTÉSIMO ANIVERSÁRIO

Acompanhada de seus filhos, netos e bisnetos e de outros parentes, no total de cerca de 40 pessoas, veio ao Santuário, no dia 25, a Senhora D. Maria da Visitação Monteiro Barbosa, que nasceu no dia 25 de Agosto de 1869, completando, por conseguinte, 100 anos de vida.

A centenária, que é uma grande devota

de Nossa Senhora da Fátima, há mais de 30 anos que aqui vem festejar o seu aniversário natalício. Reside em Rio Maior. Teve 5 filhos, dos quais 4 já faleceram. Tem 5 netos e 4 bisnetos.

A Senhora D. Maria da Visitação esteve na Capela das Aparições a orar a Nossa Senhora, diante de cuja imagem deixou um lindo ramo de flores.

A Reitoria do Santuário ofereceu-lhe medalhas e estampas com a Virgem da Fátima que ela distribuiu pelas pessoas de sua família, como lembrança do seu centenário.

PRIMEIRA MISSÃO DEDICADA A NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NO JAPÃO

Veio ao Santuário o Rev.^o P. Vicenzo di Napoli, da Congregação dos Missionários de S. Francisco Xavier de Parma, que é o director da missão de Nossa Senhora da Fátima em Nichiman City, na província de Niyazaki, diocese de Oita, no Japão.

Esta missão é a primeira e única dedicada à Virgem da Fátima nas terras japonesas e foi fundada em 15 de Janeiro de 1959. Para a igreja da missão foi enviada terra e uma pedra do Santuário da Cova da Iria. Na altura da fundação da missão havia ali apenas 5 cristãos. Actualmente são 250.

A imagem de Nossa Senhora da Fátima que ali se venera foi oferecida por uma devota italiana em homenagem a seu irmão sacerdote morto na guerra pelas tropas japonesas.

BISPO DE PALMA DE MAIORCA

Celebrou missa na Capela das Aparições Mons. Rafael Alvarez Lara, Bispo de Palma de Maiorca. Depois da Missa o Prelado rezou no túmulo dos videntes Jacinta e Francisco na Basílica e visitou os locais relacionados com as aparições na Loca do Cabeço e em Aljustrel.

RETIROS MISSIONÁRIOS

Cerca de 300 pessoas tomaram parte em três retiros promovidos respectivamente pela Obra das Auxiliares das Missões Católicas, pela União Missionária Franciscana e pela Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM).

Foram conferentes três missionários de Cucujães, os Padres António Pereira, Luís Monteiro e João Arlindo Afonso, 3 religiosos franciscanos, Padres Hermínio Mendonça, José Miguel Roque e José Ribeiro de Magalhães, e 3 sacerdotes do Espírito Santo, Padres Olavo Teixeira, António Rodas e José Felício.

As participantes do retiro da União Missionária Franciscana assistiram a uma missa celebrada pelo neo-sacerdote Frei José Marques da Costa, natural da Freixianda, e recentemente ordenado em Montariol. A missa assistiram duas madrinhas deste novo missionário, que subscreveram as bolsas de estudo para a sua formação.

As liamistas realizaram no fim do retiro uma pequena festa de carácter missionário.

A Fátima e os Táxis Aéreos

O Sr. Ministro das Comunicações, no discurso proferido na Covilhã, há dias, aquando da inauguração da carreira de táxis aéreos para Lisboa, afirmou o seguinte: «Estuda-se com um interesse particular e que é de todos, um pequeno aeródromo em Fátima para que a peregrinação dos turistas, em curta permanência em Lisboa, se torne viável, aproximando, em tempo, o Santuário, capital da Fé, da cidade do Tejo, a capital da Pátria».

Destas palavras parece poder concluir-se que está para breve

a conclusão dos estudos definitivos e o início dos trabalhos da construção do aeródromo que permita a instauração duma carreira de táxis aéreos para a Fátima.

Os táxis aéreos são, de facto, uma necessidade não tanto para o Santuário como sobretudo para os muitos peregrinos estrangeiros que o demandam. Por isso, é com regozijo que publicamos esta breve nota, pedindo ao Sr. Ministro que não deixe morrer a ideia.

(De «A Voz do Domingo»)

Decência e Compostura na Fátima

DESDE há anos que se encontram colocadas nas entradas do recinto do Santuário numerosas placas, seguras por artísticos suportes, que têm em letras bem visíveis as seguintes palavras: *PEREGRINO. ESTE LUGAR É SAGRADO. ESTEVE AQUI A MÃE DE DEUS. Pediu Oração — Penitência — Reparação.*

A seguir a estas palavras, estão escritas nas línguas portuguesa, espanhola, francesa, alemã e inglesa as condições em que todos os peregrinos — homens e mulheres — podem entrar no local reservado à oração, na capela das Aparições, Basilica e outros locais.

Com frequência vão à Fátima grupos com indumentária feminina muito reduzida e ofensiva do pudor; raparigas de mini-saia e bastante despidas, que, não obstante as advertências colocadas em locais bem visíveis, procuram entrar assim no recinto.

As pessoas encarregadas da vigilância da decência e compostura no local das aparições têm tido, nos últimos meses, trabalho árduo no sentido de evitar que manifestações de impudor aqui penetrem, o que nem sempre conseguem, dadas as múltiplas entradas, porque se torna difícil dispor de pessoas capazes de se fazerem compreender nas várias línguas dos turistas que aparecem na Fátima.

Para obviar a estas dificuldades e atender as pessoas que, de boa fé, aparecem desprevenidas de roupa, mandou a reitoria do Santuário distribuir por vários postos do recinto batas e camisolas que empresta para a visita e oração dos que se apresentam vestidos menos convenientemente, de forma a proporcionar melhor ambiente a estes e menor escândalo aos outros.

Além disso, a todos os peregrinos é distribuído um «desdobrável» com o resumo da história das aparições e da Mensagem de Nossa Senhora, o horário das cerimónias religiosas e a forma como todos — peregrinos e turistas — se devem comportar no local das aparições. Os mesmos «desdobráveis» têm sido enviados às Agências de Viagens e Postos de Turismo para conhecimento dos que pretendem vir ao Santuário da Fátima.

É muito ingrata e nem sempre compreendida a missão destas pessoas.

Mas, se todos quisermos, não será difícil para ninguém.

A Imagem da Virgem Padroeira da Argentina foi levada por um Português

No dia 5 de Maio, chegou a Lisboa, vindo de Buenos Aires, um grupo de portugueses radicados na Argentina há muitos anos, e que vinham em romagem à terra onde nasceram.

O grupo era chefiado pelo Sr. António Lopes de Oliveira, um português da Sabugueira, Serra da Estrela, que está radicado em Buenos Aires há cerca de 22 anos, sendo esta a primeira vez que voltou à sua terra.

O grupo era portador da imagem da padroeira da Argentina, a Virgem de Lujan, imagem essa que se destinava à paróquia de Mangualde da Serra.

— «Este gesto pretende significar uma homenagem à terra que me acolheu há 22 anos e, simultaneamente, ao meu grande amor a Portugal» — disse o chefe da caravana.

E acrescentou, visivelmente emocionado: «Portugal ocupa um lugar aparte no coração dos Argentinos. Foi o primeiro país a reconhecer a sua independência e, segundo a lei ali vigente, a bandeira portuguesa poderá ser sempre colocada à direita da bandeira da Argentina.»

O Sr. Lopes de Oliveira contou depois a história da Virgem de Lujan:

— «Trago comigo um pedaço da Argentina, a terra que adoptei como a minha segunda pátria, dada a generosidade da sua gente em relação aos Portugueses — pedaço que se materializou na imagem da Padroeira daquele país, a Virgem de Lujan. E devo afirmar que é com profundo orgulho que trago para Portugal esta imagem, venerada por todos os argentinos.»

Pessoa franca que fala sem rodeios, com uma certa rudeza que os 22 anos de trabalho na Argentina lhe deram, Lopes de Oliveira diz:

Deixe que lhe conte um pouco da história da Virgem de Lujan:

— «Há muitos anos um português chamado Manuel saiu do Brasil com destino a uma terra argentina

comovedora procissão do adeus.

Entre os muitos peregrinos estrangeiros que assistiram às cerimónias, estava uma peregrinação monfortina belga composta de 264 pessoas que vieram em comboio especial. Esta peregrinação é organizada, desde há bastantes anos, pelo Secretariado de «Marie, Médiatrice et Reine», de Lovaina. Havia ainda diversos grupos da França, entre os quais um de 42 pessoas do grupo de Nossa Senhora de Montauban, de Bordeaux. Deste grupo faziam parte 18 cegos, dos quais o P.^o Gabit, de Toulouse. Peregrinos da Itália, Irlanda, Espanha e outros países.

chamada Santiago del Estero, levando consigo numa carreta puxada por bois a imagem da Virgem que hoje em dia é a Padroeira do Povo Argentino. Chegado ao sítio chamado Lujan, os animais recusaram-se a prosseguir caminho por mais esforços que os homens fizessem. E verificou-se então este facto extraordinário: — quando tiravam a imagem da Virgem de cima da carreta, os bois prosseguiam, quando a tornavam a pôr os bois paravam e recusavam-se a andar. Resolveu então o nosso compatriota não sair daquele local. O terreno onde os animais tinham parado pertencia por acaso a um português, o qual, ao tomar conhecimento do sucedido, imediatamente doou o terreno para construção duma capela. Nesse mesmo local existe hoje a maior catedral da Argentina.»

O Sr. Lopes de Oliveira é o presidente da Associação Católica Argentina da Virgem da Fátima, tendo feito ir de Portugal uma imagem de Nossa Senhora da Fátima para ser instalada numa igreja em construção e destinada à veneração da Virgem Maria.

O Sr. Lopes de Oliveira disse, a finalizar, que tencionava convidar o embaixador da Argentina em Lisboa para se deslocar a Mangualde da Serra, a fim de assistir às cerimónias da entrega daquela imagem à sua paróquia.

A IGREJA CATÓLICA NO VIETNAME DO NORTE

O P.^o Patrício O'Connor, sacerdote irlandês que conhece muito bem o Vietname, fez recentemente algumas declarações sobre a situação da Igreja Católica no Norte do País: «Os católicos norte-vietnamitas têm demonstrado um patriotismo igual, por vezes superior, ao dos seus concidadãos.

Numerosos católicos, em 1945-46, por um sentimento nacional, apoiaram a república democrática de Ho Chi Min, mas a experiência foi desengañadora.

Aparentemente, a Igreja agora não é perseguida; mas como qualificar a confiscação de todas as escolas católicas, a imposição do ensino marxista e ateu a todos os alunos, o impedimento aos bispos e aos sacerdotes de visitarem a sua gente, até de administrarem os sacramentos aos moribundos?

A dois sacerdotes, nomeados bispos de Langson e de Tanh-Hoa pelo Papa João XXIII, foi impedida a sação. As cartas de convite aos bispos norte-vietnamitas para participarem no Concílio foram devolvidas com a inscrição «desconhecido».

O Governo serve-se de muitas igrejas e pagodes para salas de reunião ou celeiros. Os católicos praticantes sofrem muitas vezes injúrias e privações por causa da sua fé, e a propagação do Governo central favorece apenas o ateísmo.»

Peregrinação Mensal de Agosto

Desde há muitos anos que a Diocese de Leiria vai, nos dias 12 e 13 de Agosto, em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora. O Senhor Dom João Pereira Venâncio, venerando Bispo de Leiria, convidou os seus diocesanos a virem rezar pela paz entre os homens e na Igreja e pelo bom êxito da peregrinação que o Santo Padre acaba de realizar ao continente africano.

Na tarde do dia 12, muitos milhares de fiéis representantes das 67 freguesias da diocese concentraram-se no recinto, tendo feito a entrada solene sob a presidência do Senhor Dom João acompanhado do seu Bispo auxiliar, Dom Domingos de Pinho Brandão, Cônegos da Sé, numerosos Párocos, seminaristas, religiosos e religiosos, etc.

Junto da Capela das Aparições, o Sr. D. João deu as boas-vindas aos seus diocesanos.

Às 5 horas da tarde, houve missa vespertina celebrada por Mons. Manuel Guerreiro, capelão da Basilica.

As cerimónias da noite principiaram às 10 h com a recitação do terço intercalado com cânticos pelos seminaristas de Leiria, sob a direcção do Rev.^o Dr. Carlos da Silva.

O Sr. P.^o Francisco Vieira Jordão, do Seminário de Leiria, pregou aos peregrinos. Como preparação para a procissão eucarística foram feitas leituras bíblicas e advertências pastorais. O Santíssimo Sacramento foi conduzido em procissão pelo recinto, levado debaixo do pálio pelo Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão. Milhares de peregrinos seguiram a procissão com velas acesas. Muitos estandartes paroquiais e de diversos organismos de apostolado se incorporaram também.

A velada nocturna ao Santíssimo Sacramento esteve a cargo das vigariarias de Leiria e foi aplicada por intenção dos cristãos em dificuldades em todo o mundo.

Às seis horas e meia do dia 13 o Senhor Bispo Auxiliar de Génova, Mons. Secondo Chioca, presidiu a uma concelebração com 8 sacerdotes. Foram distribuídas para cima de 25 mil comunhões.

Na Basilica e na Capela das Aparições mais de 100 sacerdotes celebraram a santa missa e distribuíram a sagrada comunhão.

Pelas 10 horas, toda a multidão se congregou em redor da capela das aparições para tomar parte na procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basilica. Na procissão tomaram parte os Prelados presentes e sacerdotes. Estandartes abriram a procissão e foram colocados junto do altar onde ficou também a bandeira do Município de Vila Nova de Ourém, cujo presidente assistiu às cerimónias em lugar próprio.

A missa oficial foi concelebrada pelo Sr. Bispo de Leiria com 17 sacerdotes.

Ao evangelho pregou o Senhor Bispo Auxiliar sobre a Mensagem de Nossa Senhora — fazer a vontade de Deus. Dirigiu um apelo às famílias da diocese de Leiria no sentido de todos os seus membros cumprirem a vontade de Deus, único caminho para a salvação.

Finda a missa, o Senhor Bispo recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção a mais duma centena de doentes. Entre estes contava-se a Madre Maria do Carmo Lopes da Fonseca, religiosa das Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, que durante muitos anos dirigiu a revista «Stella» e colaborou na «Voz da Fátima». Pegou na umbela o Sr. Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém.

No momento do ofertório da missa centenas de pessoas da diocese levaram até ao altar trigo para as hóstias e partículas que durante o ano serão distribuídas aos fiéis no Santuário.

As cerimónias terminaram com a sempre

Homenagem aos Reitores do Santuário

A população da Cova da Iria, localidade que praticamente nasceu com as aparições de Nossa Senhora em 1917, reconhecida pela acção desenvolvida por todos os Reitores do Santuário, desde o Rev.^{mo} Sr. P.^o Manuel de Sousa (já falecido) a Mons. Antunes Borges, actual Reitor, resolveu promover-lhes uma bem justificada homenagem.

Nesta homenagem colectiva, a população da Cova da Iria quer ainda manifestar especial gratidão a Mons. Borges, a propósito do 10.^o aniversário do começo das suas funções, ocorrido em 13 de Agosto, pp.

A homenagem far-se-á no próximo dia 28 de Setembro, com o seguinte programa:

As 17 h, solene concelebração

presidida pelos Senhores Bispos de Leiria e com a participação do Rev.^o Pároco da Fátima, reitores e superiores dos Seminários e Casas Religiosas. A seguir, na Reitoria do Santuário, entrega e descerramento dos retratos dos 4 Reitores — P.^o Manuel de Sousa, Cónego Amílcar Martins Fontes, Dr. Joaquim Lourenço e Mons. António Antunes Borges — pintados a óleo por Mestre João Reis.

Às 20 h, homenagem e oferta duma lembrança a Mons. Borges.

Todas as pessoas que, nestes 50 anos, tiveram relações comerciais e culturais com o Santuário e aqui possuam habitação são associadas a estes actos comemorativos.

FÁTIMA NO MUNDO

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA DE GUADIX — ESPANHA

Na II Semana Internacional de Estudos sobre a Mensagem da Fátima, realizada de 13 a 20 de Julho, na Sede Internacional do Exército Azul, tomou parte como delegado diocesano de Guadix, Província de Granada, na Espanha, o Rev.^o P.^o Manuel Varón, pároco duma freguesia dedicada a Nossa Senhora da Fátima — a paróquia de Nuestra Señora de Fátima de Guadix.

Esta paróquia compreende os subúrbios mais pobres de Guadix, onde a maioria dos habitantes vive em casas subterrâneas. Em 1957 os habitantes principiaram a reunir-se para a reza do terço durante o mês de Maio, reza que era habitualmente feita na entrada duma dessas casas subterrâneas, que pertenciam à paróquia de Nossa Senhora da Graça. Em 1958 fez-se ali uma pequena ermida onde, até 1962, se rezava o rosário todos os dias, se celebrava missa e onde se fizeram alguns casamentos. Nesse ano principiou a ser construída uma igreja e o Senhor Bispo criou a nova paróquia dedicada a Nossa Senhora da Fátima.

A igreja é um templo moderno e foi inaugurada com um tríduo solene realizado nos dias 1, 2 e 3 de Maio de 1962, por D. Rafael Alvarez Lara, que era nessa altura o Bispo de Guadix e é agora o Bispo de Maiorca.

Esta paróquia tem uma irmandade de Nossa Senhora da Fátima e, todos os anos, no último domingo de Maio, se celebra, com todo o esplendor, a festa em honra da Padroeira, com missa e uma luzida procissão que percorre todos os bairros.

com boa vontade, recta intenção e graça de Deus.

Não é de criticar a reforma, mas de seguir sempre o Magistério da Igreja. Só ele vale como verdade e é de colocar acima de lendas e de anedotas que a imaginação de irresponsáveis pode criar.

A. GONÇALVES

Dia 13, dia de azar?

— Há quem diga que sim. Temo-lo ouvido afirmar muitas vezes a pessoas de diversas categorias sociais e credos religiosos.

Não interessa explicar aqui a origem desta e de outras crenças, algumas tão arreigadas na vida do nosso povo. Tão pouco pretendemos justificar agora a razão por que não comungamos das ideias de tanta gente que não faz isto por ser dia treze nem aquilo por ser sexta-feira. Queremos, sim, citar um facto, aliás uma resposta que mereceu a nossa reflexão e que gostosamente apresentamos como exemplo àqueles que, embora crentes, fiéis às suas práticas religiosas, às suas devoções e até às suas caminhadas de penitência à Fátima, se deixam arrastar por certas práticas que são contrárias ao verdadeiro espírito religioso.

A resposta é dum jovem que estava prestes a partir. Missão espinhosa o esperava. Partia exactamente a um dia treze! Lamentava-se de que alguém, ao desejar-lhe boa viagem, lhe recordara que ia embarcar num dia de azar — um dia treze!

Nós lamentamos também que se deprima um jovem que vai partir para a guerra. Por outro lado, apreciamos a clarividência com que esse moço reagiu e respondeu.

— «Não penso que poderá ter alguma influência no êxito da minha viagem o facto de sair a treze ou a vinte. Não sou supersticioso e até me sensibiliza bastante ir neste dia. Dia treze é dia de Nossa Senhora! Acho que, com este pensamento, até irei muito bem acompanhado.»

Boa resposta, sem dúvida!

Ela aqui fica, à consideração daqueles que confundem alhos com bogalhos e que acendem uma vela a Deus e outra ao diabo.

L. P

O Culto dos Santos

JEM-SE prestado a bastantes comentários, nem sempre acertados, a recente reforma do Calendário Litúrgico que aliás provém duma disposição do Concílio, principalmente no que se refere ao culto de alguns Santos.

O culto dos Santos, sem se confundir com o culto devido a Deus, foi sempre aprovado pela Igreja, mas, no decorrer dos tempos, houve nele necessidade de intervenções do Magistério da Igreja. Foi o que se deu agora. Não se trata de ferir ou suprimir nada de substancial na doutrina ou na prática da religião, mas simplesmente de corrigir maneiras de ver e de agir, que mais prejudicavam do que aperfeiçoavam a Liturgia e mesmo a Teologia, e até podiam chegar a imprimir caminho errado à piedade cristã.

Os Santos são de venerar, de imitar e de festejar porque nos deixaram o exemplo duma vida cristã integral, dum amor e dum serviço devidos a Deus por todas as criaturas humanas. São os heróis do Cristianismo. Devemos recorrer a eles para que por nós intercedam e nos auxiliem, já que mais perto do que nós e mais ricos de méritos se encontram perante Deus. Mas às vezes pode cair-se, e há muito quem caia, no erro de só pensar nos Santos e esquecer Deus, de entrar numa igreja para rezar, por exemplo a Santo António, e nem se lembrar de que entrou na Casa de Deus, ali presente na SS. Eucaristia. Não se lembram que os Santos só intercedem por nós junto de Deus, mas é Deus Quem tudo faz ou concede do que nós pedimos. Os Santos «proclamam as maravilhas de Cristo», mas não O substituem. Como se lê na «Lumen Gentium» é de Cristo que vem toda a graça e a própria vida do Povo de Deus.

Outras razões podem ter imperado na reforma do Calendário, podendo registar-se entre elas, por exemplo, a intenção de tornar mais breve a re-

citação do ofício divino e a eliminação, por exigência da crítica histórica, da celebração litúrgica de santos a respeito dos quais não há agora notícias seguras. Já alguém, a propósito, escreveu que «o respeito pela história deve transparecer em toda a acção do culto», bem como na pregação e na catequese.

Outra razão tida em conta foi a desfiguração que tanto se dá no culto dos Santos. Recorre-se à sua protecção, mas não se procura imitá-los na perfeição cristã, na santidade. Vai-se tomar parte na festa em sua honra, menos para lhes prestar o devido culto, dirigir fervorosa oração e meditar no seu exemplo do que para procurar divertimentos, fazer negócios ou até cometer pecados, para lhes suplicar não raro que façam eles o que nós temos obrigação de fazer

Programa das Comemorações do Centenário da Bula sobre o Rosário

O Secretariado Nacional do Rosário elaborou o programa das comemorações do 4.^o centenário da Bula do Papa S. Pio V sobre a devoção do rosário. Deste programa constam as seguintes cerimónias:

No dia 12 de Setembro, na adoração colectiva da noite, na Fátima, pregação alusiva ao centenário pelo Provincial dos Dominicanos Portugueses, Frei Raul de Almeida Rolo.

No dia 13 de Setembro, missa concelebrada pelos religiosos dominicanos e pregação sobre o centenário da Bula, pelo Senhor Bispo de Coimbra, Dom Francisco Rendeiro.

A 14, no salão da Casa dos Retiros, haverá uma conferência por Frei Raul de Almeida Rolo sobre «O ROSÁRIO DESDE AS SUAS ORIGENS À SUA CONSTITUIÇÃO ACTUAL», e outra conferência sobre «O ROSÁRIO E A SUA ORGÂNICA ACTUAL NO APOSTOLADO DOMINICANO», por Frei António Peixoto.

No dia 15, o Director Nacional do Rosário, Frei Luís Cerdeira, fará uma conferência sobre a «ACTUALIZAÇÃO DO ROSÁRIO», e o Rev.^o Frei António do Rosário fará outra conferência sobre «A HISTÓRIA DO ROSÁRIO EM PORTUGAL».

A 17 de Setembro, às 12 horas, haverá missa solene concelebrada sob a presidência do Senhor Dom Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra, e sermão. Na missa tomarão parte os padres capitulares do Capítulo Provincial dos Dominicanos Portugueses, que então se inicia na Cova da Iria.

Além destas cerimónias, haverá três palestras na Rádio Renascença, de 11 a 17 de Setembro, pelo Senhor Bispo de Coimbra, e na Emissora Nacional, por Frei Raul de Almeida Rolo, que também dará uma entrevista, no dia 17, na Rádio-televisão Portuguesa.

O Dever de Educar

Os pais, pelo facto de terem dado a vida aos filhos, assumem a gravíssima obrigação de os educar e, por isso, devem ser considerados como os primeiros e principais educadores deles. É de tal importância o dever de educação que, onde ela falta, dificilmente poderá suprir-se. É, pois, obrigação dos pais criar um tal ambiente familiar animado pelo amor, na piedade para com Deus e os homens, de modo que favoreça a íntegra educação pessoal e social dos filhos. Por isso, a família é a principal escola das virtudes sociais de que todas as sociedades necessitam.

«Declaração sobre a Educação Cristã»